



LÚDICO NA EDUCAÇÃO: UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANDO RECURSO METODOLÓGICO

**SAYRA CRISTINA IBIAPINA MARQUES¹
JOANA D'ARC IBIAPINA ARAÚJO²
MARIA ANDRÉIA BEZERRA MARQUES (ORIENTADORA)³**

RESUMO

Na Educação Infantil, as crianças compartilham suas situações de forma frequente, e envolvem-se em ações estruturantes para o seu bem-estar na escola e a construção do conhecimento sobre os valores importantes para sua interação social, como a autonomia, a união, cooperação e a socialização. Assim, os jogos atuam como instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam a velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Diante da busca por melhorias na Educação Infantil, tem-se questionado como a utilização do lúdico contribui na educação infantil para a formação de uma educação integral e de qualidade, bem como, de que modo os professores entendem como eles devem ser utilizados na sala de aula. Portanto, o presente estudo teve como intuito analisar a importância da utilização do lúdico enquanto recursos metodológicos mediadores no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. A discussão proposta no presente trabalho propendeu ressaltar a importância de atividades lúdicas como instrumentos metodológicos a serem usados pelos professores na Educação Infantil. Assim, as atividades lúdicas ajudam na descoberta, incentivando as crianças a descobrirem novas formas de se expressarem e entenderem a realidade do meio em que vivem. Ficando nítida a valorização e importância do lúdico como recurso metodológico a ser usado pelos professores na Educação Infantil, no entanto, é preciso que as atividades sejam bem direcionadas pelos professores.

PALAVRAS- CHAVES: Lúdico. Educação Infantil. Processo de Aprendizagem.

1. Introdução

Não é atual no cenário da educação brasileira a discussão sobre o uso dos jogos como recurso metodológico ou instrumento facilitador da aprendizagem, tendo estes instrumentos que permitem conhecer e compreender a criança.

Porém na década de 1990 houve uma diminuição do status do brincar nas salas de aula. De acordo com Broadhead (2010 apud Moyles, 2010), isso teve como causa,

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho, e Pedagogia pela Faculdade São Judas Tadeu. Especialista em Saúde Mental e Coletiva, Educação Infantil e em Psicopedagogia.

² Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Aplicadas Piauiense - FACAPI

³ Doutora e Pós- doutora em Psicologia, Mestrado em Educação, Especialista em Magistério Superior, Especialista em Neuropsicologia e Especialista em Gestalt Terapia. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí- UESPI.



em parte, as abordagens de ensino e aprendizagem cada vez mais dirigidas aos professores, decorrentes da implementação do Currículo Nacional e do associado incremento de uma aprendizagem de matérias específicas.

Na Educação Infantil, as crianças compartilham suas situações de forma frequente, e envolvem-se em ações estruturantes para o seu bem-estar na escola e a construção do conhecimento sobre os valores importantes para sua interação social, como a autonomia, a união, cooperação e a socialização. Assim, os jogos atuam como instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam a velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos.

No entanto, com os avanços de estudos na busca por melhorias no campo educacional, e pela utilização de recursos metodológicos que possibilitem a criança a ter papel ativo dentro do seu processo de aprendizagem, o lúdico aparece como um instrumento inovador, pois à medida que ela realiza essa atividade, saindo dos moldes tradicionais da educação, em que os recursos se limitam a livros e atividades didáticas e, adentrando nesse novo campo do aprender através do lúdico.

Ao proporcionar um espaço para conviver e brincar com os outros, é importante que haja a interação com aspectos culturais como eixo estruturante da aprendizagem. Assim, no processo pedagógico o lúdico realiza um papel de agente de um ambiente motivador, coerente, proporcionando realizar atividades prazerosas em que todos atuem no na construção do conhecimento.

Diante da busca por melhorias na Educação Infantil, tem-se questionado como a utilização do lúdico contribui na educação infantil para a formação de uma educação integral e de qualidade, bem como, de que modo os professores entendem como eles devem ser utilizados na sala de aula.

Assim, o presente estudo teve como intuito analisar a importância da utilização do lúdico (jogos) enquanto recursos metodológicos mediadores no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Nosso ponto de partida para nossos estudos surgiu por meio da problemática levantada que versa sobre os seguintes questionamentos: Qual o significado de jogo para os professores e para que ele serve? Como ele vem sendo utilizado nas aulas de Educação Infantil? E principalmente, como os jogos podem contribuir no processo de aprendizagem



da criança? Assim, o objetivo é discutir sobre a importância do jogo como estratégia de ensino, e agente facilitador de aprendizagem na Educação Infantil.

O presente estudo é de cunho qualitativo, pois consiste em buscar seu significado tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O “uso dessa descrição procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar suas origens, relações e mudanças e tentando instruir as consequências” (BALLOW, 2006, p. 76).

2. Metodologia

No senso comum, os jogos são vistos como algo inútil dentro e fora da sala de aula, sem importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças. No entanto, estudos científicos têm mostrado o inverso disso, destacando a importância dos jogos como recurso didático.

O jogo educacional possui dois objetivos: o primeiro aborda sobre o aspecto lúdico, prazeroso da atividade com jogos; e segundo refere-se ao caráter pedagógico, que exige compreensão e construção e reconstrução das regras e de novas estratégias aplicadas pelo professor, o qual jamais deve se isolar do processo, mas procurar sempre transformar o jogo em elemento integrante.

Dessa forma, é função do professor mediar, observar, julgar, organizar, questionar, buscando com isso, enriquecer ainda mais o jogo. É interessante destacar que o professor precisa estar atento à idade e às capacidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais adequados, os quais devem ser suficientes, em quantidade e diversidade. Lembrando sempre da importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das crianças.

Bem como o estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde apenas por meio das referências teóricas já apreciadas permitirá fundamentação crítica sobre o tema, tendo em vista que se busca fazer uma discussão e análise profunda sobre a temática, designando o método sistêmico como o meio mais aperfeiçoado para que se alcance o resultado desejado. Assim, a pesquisa bibliográfica consiste no desenvolvimento, a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros, artigos indiretamente ligados a nossa temática, a principal vantagem dessa pesquisa reside no fato de fornecer ao investigador um instrumento analítico para qualquer outro tipo de pesquisa.



3. Referencial Teórico

Várias são as significações sobre os jogos, causando uma dificuldade em se determinar o que realmente são. Alguns autores apresentam dificuldades para definir e formular seu conceito. Assim, de acordo com o pensamento de Kishimoto (1997), conceituar jogo é uma tarefa muito difícil, por isso, se faz necessário pesquisar essa definição nos vários estudos produzidos em diferentes tempos históricos e espaços geográficos, para que se possa chegar a uma definição mais apurada dos conceitos de jogos.

De acordo com HUIZINGA (1990, p. 10-16), podemos entender o jogo como uma:

atividade de ocupação voluntária [...], exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, [...] seguindo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, não podem criar nada, não visa a um resultado final. Acompanhado de um sentido de tensão de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”.

Diante do conceito supracitado, perceber-se a presença de algumas características importantes, tais como: ludicidade, movimento, ambiente, regras, quebra da monotonia e interação dos jogadores. Dessa forma, fica evidente que todos esses elementos são importantes no jogo, porém é necessário destacar que neste, as regras são necessárias e de grande valor para que haja ordem no meio da atividade, podendo ser explícitas, implícitas, flexíveis ou rígidas, porém, obrigatórias e devem ser respeitadas e conhecidas por todos os jogadores.

Segundo Almeida (2004), existe atualmente uma multiplicidade conceitual de jogos, defendidos por vários teóricos, o que se justifica, por ser uma categoria com amplas propriedades, assumindo diversos significados, pois se trata de um elemento muito estudado por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento: psicologia, antropologia, sociologia, linguística, filosofia, entre outras.

Para o teórico Jean Piaget (1995), o jogo é essencialmente assimilação, ou assimilação predominada sobre acomodação. Assim, o jogo infantil deve ser uma atividade livre e espontânea, mas com critérios bem definidos. O autor defende que jogo não tem outra finalidade, a não ser a de uma atividade espontânea, prazerosa, oposta às obrigações do trabalho e da adaptação do real; momento em que a criança pode expressar-



se livremente, conhecendo e solucionando seus conflitos internos. Assim, no jogo, a criança pode ignorar os conflitos ou libertar-se, a partir do reconhecimento do eu e do outro por soluções de compensação ou liquidação, como bem defende Piaget.

Já para Vygotsky (1984) o jogo nem sempre possui essas características, porque em certos casos, há esforço e desprazer na busca do objetivo da brincadeira. Dessa forma, para que haja o aproveitamento do potencial do jogo como recurso para o desenvolvimento infantil, não se pode contrariar sua natureza, que requer busca de prazer, alegria, exploração livre e o não constrangimento. Esses critérios opõem o jogo infantil às condutas adaptadas dos adultos, mais especificamente às obrigações do trabalho considerado uma atividade séria, útil e voltada para resultados.

Partindo dos estudos de Vygotsky (1991), podemos compreender que o ato de brincar é extremamente importante para o desenvolvimento da criança. Pois por meio dele as crianças se relacionam de várias maneiras com significados e valores, pois, nas brincadeiras elas ressignificam o que vivem e sentem. Portanto, sabe-se que a brincadeira faz parte e sentido na vida das crianças. Por conseguinte, as crianças reconstróem várias situações concretas de adultos.

Enquanto Piaget (1959) identificou três tipos de estruturas de jogos: exercício, símbolo e regra. Estas se relacionam aos estágios do desenvolvimento intelectual. Vygotsky (1984) enfoca aspectos sociais e culturais em suas pesquisas sobre o jogo infantil; valoriza o fator social, mostrando que no jogo a criança incorpora elemento de contexto cultural, adquiridos por meio da interação e comunicação e que o jogo é o elemento que irá impulsionar o aprendizado dentro da zona de desenvolvimento proximal, compreendendo que este é considerado como um estado de estímulo à criança nos processos internos de construção do conhecimento e no âmbito das relações com os outros.

Assim, o jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, que por meio de situações imaginárias a criança desenvolve o pensamento abstrato, construído através dos novos relacionamentos criados em situações de jogos, entre significações e interações com objetos, sujeitos e ações.

Sobre os brinquedos, esses possuem uma relação no processo de aprendizagem, pois, quando uma criança por meio de uma atividade cria seu próprio brinquedo, aprende não somente a transformar matérias-primas da natureza em objetos, mas também, aprende



valores como da reciclagem, preservação do meio ambiente, cooperação com todos. De acordo com o pensamento de Oliveira (1984, p. 44)

O brinquedo educativo se auto define como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades que, antes de seu surgimento, não eram veiculadas às crianças pelos brinquedos. Simboliza, portanto, uma intervenção deliberada no lazer infantil no sentido de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança.

De acordo com Kishimoto (1999) o brinquedo torna-se indispensável para compreender este campo. Diferentemente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regra que organiza sua utilização.

De acordo com a Constituição Federal, a Educação Infantil é de responsabilidade dos Municípios, dispendo;. Art 211 “§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil”. A Educação Infantil está dividida em: Creche (0 a 3 anos de idade) e a Pré-Escola (4 a 5 anos de idade), sendo obrigatória apenas a Pré-Escola. Pela não obrigatoriedade dessa fase da educação básica (0 a 3 anos) ela também não obriga o Estado a oferecer vaga para todos.

Nesse contexto legal, o Brasil viveu nos anos de 1996, um período de discussões sobre a aprovação de uma lei específica que regesse sobre a educação brasileira, assim, é promulgada em dezembro do mesmo ano a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Ficando reconhecida no se artigo 29 a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica.

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

É preciso entender que a infância é uma fase que envolve muitas brincadeiras, descobertas do mundo e aprendizagem para o desenvolvimento, alicerçada à segurança, à alimentação de qualidade, à educação e à saúde. Tal realidade não se aplica a todas as crianças, por diversas questões sociais e econômicas. Por isso, podemos dizer que a infância é um período de descobertas.

Período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens (BRASIL. 2013, p. 89).



A partir daí, surgem no campo educacional princípios básicos nas escolas, bem como, novas metodologias favoráveis às necessidades, provocando o interesse nas crianças, com o intuito do seu desenvolvimento. O lúdico, então, ganha destaque como instrumento metodológico nas atividades escolares da educação infantil.

Podemos compreender a ludicidade como atividades livres com as quais a criança tem a possibilidade de escolher o que ela quer fazer. A ludicidade surgiu muito antes da cultura, como cita Huizinga (1996, p. 03 apud in Carmo, 2013, p. 08) *“o jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica”*.

Os jogos e brincadeiras surgem como recursos pedagógicos valiosos para proporcionar às crianças um papel ativo em sua aprendizagem. “As crianças começam aprender sobre o mundo ao seu redor, elas aprendem através de seus movimentos e pela interação com o mundo e com os outros” (ALBERGUINE, 2012, p. 25). Utilizados de forma correta como mediadores no processo educacional, os jogos e brincadeiras lúdicas, podem promover uma aprendizagem informal e formal, utilizando conhecimentos adquiridos de fora da sala de aula que propiciem expandir seus conhecimentos, proporcionem momentos de socialização, bem como a criatividade e o modo melhor de ver o mundo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, é importante para a criança seu envolvimento em experiências coletivas, que ajudem a desenvolver suas habilidades e seu conhecimento.

A motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar (BRASIL, 2013, p. 90).

O lúdico enriquece a vida das crianças, propiciando vivências experiências em diferentes situações que envolvam as suas habilidades motoras, de linguagem, entre outras acima referidas.



É válido salientarmos, ainda, que o lúdico não se restringe somente a jogos e brincadeiras, mas a toda atividade livre que possa proporcionar momentos de prazer, alegria e que favoreçam a aprendizagem, e que por meio destas, as crianças possam socializar com seus pares, envolvendo tanto o aspecto físico, quanto o emocional, e os sentimentos, fazendo com que tudo caminhe juntos para favorecer o desenvolver.

Outro aspecto sobre as brincadeiras e jogos na sala de aula, é o foco no processo e não no resultado. O principal objetivo nestes é a busca pelo entendimento e desenvolvimento no processo, são os conhecimentos construídos nas experiências vivenciadas durante as brincadeiras, é o uso da criatividade para superar os desafios encontrados.

O lúdico surge, pois, como uma ferramenta metodológica necessária nas salas de aula, principalmente na educação infantil. Apresenta-se como um caminho ao encontro entre a edificação do conhecimento das crianças e o suprimento de suas necessidades, por meio de atividades que valorizem e tornem a construção do conhecimento de mundo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2013), o brincar é de suma importância, pois proporciona à criança ricas experiências.

O brincar dá a oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz (BRASIL, 2013, p. 89).

Com isso, é preciso que as instituições de Educação Infantil organizem em suas atividades lúdicas cotidianas em situações estimulantes, que desafiem os alunos e promovam a competitividade entre eles, ampliando assim, as possibilidades infantis de cuidar e serem cuidados, de se expressarem, de se comunicarem, de construir seus pensamentos, suas ideias, de solucionar problemas e conflitos, de aprenderem a conviver uns com os outros, de trabalhar em grupo, e aumentar o seu repertório de linguagem e conhecimentos culturais.

Percebe-se a importância do lúdico como ferramenta de metodológica em sala de aula que visa proporcionar a construção do conhecimento e apropriação dos códigos culturais e socialização. Assim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (1998, p. 15), afirma que é *“direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”*.



Ainda por meio do lúdico como instrumento metodológico, as crianças ao brincarem em pátios, jardins, praças, entre outros espaços, ampliam seu conhecimento sobre a natureza, formando uma relação de identidade e respeito com o espaço em que vive. As crianças necessitam vivenciar atividades em diferentes espaços culturais, que possibilitem ampliar seus conhecimentos sobre o mundo.

É preciso que o professor fique atento quanto a forma de expressar de seus alunos, pois por meio de brincadeiras as crianças demonstram suas necessidades, seus sentimentos, suas emoções, seus desejos e suas necessidades.

Durante a atividade lúdica, as crianças podem imitar, jogar, criar seus ritmos e movimentos ampliando sua linguagem corporal, assim, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (1998) as instituições de ensino de Educação Infantil devem promover um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e seguras para vencer seus desafios.

A música sendo também uma atividade lúdica contribui enormemente para a aprendizagem na Educação Infantil, assim, de acordo com o RCNEI (1998)

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (BRASIL, ANO, p. 46).

O trabalho com a música sendo lúdico com as crianças na Educação Infantil visa a garantir a criança a possibilidade e vivenciar, de refletir, de ampliar seu repertório de linguagem, suas habilidades motoras, de suas de expressar seus sentimentos e ter melhores condições para o seu desenvolvimento. Assim, as brincadeiras que envolvem a musicalidade são excelente meio para a ampliação da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

4. Resultados e Discussões

A discussão proposta no presente trabalho propendeu ressaltar a importância de atividades lúdicas como instrumentos metodológicos a serem usados pelos professores na Educação Infantil. Assim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, pois é preciso que



haja um ambiente que favoreça ao desenvolvimento social e cognitivo, em que o educar e o cuidar sejam as bases para a educação e desenvolvimento das crianças.

Assim, as atividades lúdicas ajudam na descoberta, incentivando as crianças a descobrirem novas formas de se expressarem e entenderem a realidade do meio em que vivem. Ficando nítida a valorização e importância do lúdico como recurso metodológico a ser usado pelos professores na Educação Infantil, no entanto, é preciso que as atividades sejam bem direcionadas pelos professores.

Enfim, o lúdico possibilita a diversidade de formas de as crianças se desenvolverem, bem como proporciona o desenvolvimento da capacitação dos professores envolvidos, em busca sempre uma educação com melhor qualidade, que atenda às necessidades infantis, assim, as atividades lúdicas fazem parte do processo de aprendizagem na Educação Infantil, como recurso facilitador da aprendizagem.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da utilização do lúdico enquanto recursos metodológicos mediadores no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Onde se procurou entender por meio de levantamentos bibliográficos de pesquisas já realizadas, como estes contribuem para a melhoria no processo de aprendizagem.

Por meio das análises bibliográficas levantadas desse estudo, considera-se que todas as crianças possuem a necessidade de descobrir o mundo em que vivem, e que o lúdico (jogos, brincadeiras, músicas, atividades em espaços livres) proporcionam as crianças o prazer em aprender, incentivam a sua imaginação, assimilando o real ao imaginário, ajudando a promover o entendimento da sua realidade e seu conhecimento de mundo.

Por meio das brincadeiras, as crianças aprimoram as suas relações sociais, incentivam o entendimento das regras de convívio em grupo. Assim, é importante esse tempo que elas permanecem na zona de desenvolvimento abordada por Vygotsky deve ser observada e respeitada.

Igualmente, é possível afirmar que as crianças são sujeitos ativos em sua aprendizagem, construtores de conhecimento e seres de necessidade específicas, com



direitos reconhecidos por lei, cabendo a família e ao Estado concretizarem a realização de seus direitos.

Referencial Bibliográfico

ALBERGUINE, Silmara do Rocio M. **A importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. Ano de 2012. 35 páginas. Trabalho de Monografia apresentado ao Curso de Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais: Perspectivas Contemporâneas em Pós- Graduação pela UNIFIL (Centro Universitário Filadélfia), Londrina-PR, 2012

ANDRADE, LBP. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em:<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/edicoes/arquivos/estatutocrianca.pdf/view> . Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 –Lei no 4.024/1961.



BALLOW, C. A. Metodologias de Pesquisa. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0312-8.pdf> . Acessado em: 18 de Julho de 2018.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental- MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ensino de 5ª a 8ª Séries**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental - MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CARMO, Carliani Portela do. **A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**. Disponível em:

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MOYLES, Janet. **Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio/ Janet Moyles; tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese; consultoria, supervisão e revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna.- Porto Alegre: Artmed, 2010.**

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 73-87.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

VIGOSTKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.